

Ano IV Nº 20

18-22 de Maio de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## BRASIL FOODS: NASCE UMA GIGANTE NO SETOR DE ALIMENTOS

A Brasil Foods, resultado da união entre Sadia e Perdigão, já nasce consolidando a posição de quinta maior exportadora do País. A Sadia e Perdigão, juntas, respondem por aproximadamente 80% do mercado brasileiro de produtos congelados, 57% do segmento de industrializados de carne e 67% das vendas de margarinas. A nova empresa responde por aproximadamente 33% do abate nacional de aves e por 31% de suínos. Nas vendas externas de carne de frango, a fatia da companhia será de 52%, em volume. Nas exportações de suínos, a participação será de 42%. Além da liderança em aves e suínos, as duas companhias também mantêm uma atividade inicial no segmento de bovinos. No fim do ano passado, a Sadia mantinha 17 unidades industriais próprias e 12 centros de distribuição no País. Já a Perdigão operava 25 unidades industriais de carnes, 15 fábricas de lácteos e 28 centros de distribuição no Brasil. O ganho de sinergia gerado a partir da união está estimado em R\$ 10,6 bilhões. *Fonte: Beefpoint.*

## DEDINI AMPLIA VENDAS PARA VÁRIOS SEGMENTOS

A Dedini S/A Indústrias de Base, com sede em Piracicaba e unidade industrial em Sertãozinho, aposta na diversificação de segmentos de clientes. O setor de usinas de açúcar e de destilarias de álcool, antes cliente exclusivo, agora é dividido com pelo menos outros oito setores, entre eles biodiesel, indústria de sucos e tratamento de efluentes. A diversificação é exemplificada pelo faturamento da empresa. No ano passado, dos R\$ 2,2 bilhões apurados, R\$ 883 milhões representaram negócios relacionados a usinas e destilarias. "Este ano, o faturamento previsto é de R\$ 1,8 bilhão e o setor sucroenergético deverá representar R\$ 700 milhões", disse ontem, em Ribeirão Preto, Sérgio Leme, presidente da Dedini. Segundo ele, a unidade de Sertãozinho, especializada em caldeiras, está inserida na ampliação de focos da empresa. A Dedini informou também a construção de uma fábrica de biodiesel para a Colômbia e prevê mais unidades fabricadas desse biocombustível assim que a sua mistura for ampliada ao óleo diesel. *Fonte: CEISE.*

## MARFRIG VOLTA A OPERAR PLANTAS EM RO E MS

A Marfrig Alimentos S.A. comunicou esta terça-feira a retomada das atividades de abate de bovinos nas unidades de Chupinguaia/RO e Porto Murtinho/MS. Após reformas de modernização e expansão, as atividades em Chupinguaia/RO terão seu reinício no próximo dia 21 de maio com capacidade instalada de 1.500 bovinos/dia, iniciadas em outubro de 2008. Porto Murtinho retorna no próximo dia 25 de maio com uma capacidade de abate de 850 bovinos/dia. A retomada das atividades dessas duas unidades aumenta a utilização da sua capacidade de produção, que hoje é de 13.300 cabeças/dia no Brasil e de 20.950 cabeças/dia no total da Marfrig Alimentos S.A. *Fonte: Beefpoint.*

## NATIONAL FOODS NEGOCIA OPERAÇÕES COM A PARMALAT

A subsidiária da japonesa Kirin Holding na Austrália, National Foods Ltd., venderá parte de suas operações de lácteos no país para a Parmalat Food Products, como parte da aquisição de A\$ 910 milhões (US\$ 704,49 milhões) da Dairy Farmers no ano passado. A National Foods venderá um portfólio de propriedades de leite fresco em New South Wales e South Australia, informou a companhia. As propriedades incluem as plantas de processamento de Lidcombe e Clarence Gardens, licenças para comercializar marcas e redes de distribuição em New South Wales, South Australia e Australian Capital Territory. As operações de processamento tiveram uma receita combinada de A\$ 200 milhões (US\$ 154,83 milhões) em 2007/09 e bens tangíveis de cerca de A\$ 60 milhões (US\$ 46,45 milhões). *Fonte: MilkPoint.*

## BNDES VAI USAR CRÉDITO NA PROTEÇÃO AMBIENTAL

A possibilidade de oferecer taxas de juros diferenciadas para empresas com maior grau de responsabilidade ambiental e o desenvolvimento de produtos financeiros verdes são alguns dos objetivos da reestruturação da área de meio ambiente no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Uma das frentes tem por objetivo aprimorar e padronizar as exigências para liberação de crédito, o que, no futuro, poderia permitir cobrança diferenciada de taxas de juros de acordo com o comprometimento socioambiental dos projetos. A nova área cuidará da criação de dois fundos de private equity (capital privado), para incentivar projetos que gerem créditos de carbono. A nova área também cuidará da gestão do Fundo Amazônia, iniciativa do governo cujo objetivo é reduzir o desmatamento. O primeiro aporte, de US\$ 100 milhões, foi feito pelo governo da Noruega, que se comprometeu em desembolsar até US\$ 1 bilhão. *Fonte: O Estado de São Paulo.*